

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VIGILÂNCIA EM AÇÃO!



CAMPANHAS DESENVOLVIDAS DE JANEIRO A MARÇO DE 2021



JANEIRO ROXO COMBATE A HANSENÍASE



Foto equipe da Ucin

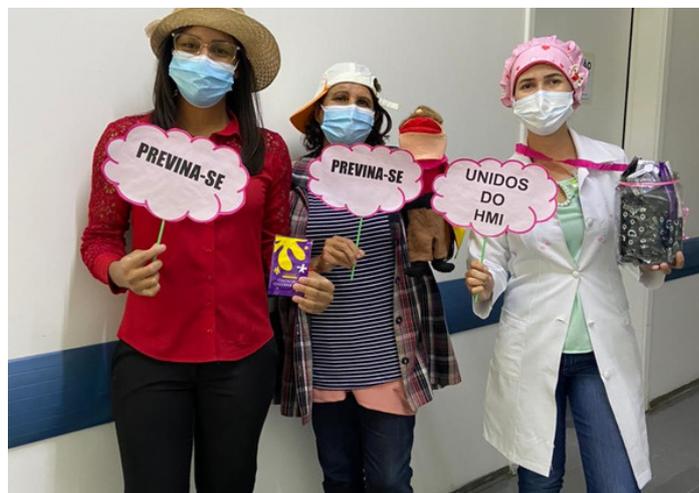


BLOQUINHO

DO HMI ENREDO: "COM OU SEM CARNAVAL PREVENÇÃO É FUNDAMENTAL"



Foto equipe NVEH



DIA INTERNACIONAL DA MULHER



Equipe diretoria técnica e equipe NVEH

PARCEIRO DO N.V.E.H

O homenageado do primeiro trimestre de 2021 como profissional parceiro do HMI!



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

produtividade do Núcleo de Vigilância
Epidemiológica no primeiro trimestre de 2021





HANSENÍASE

Ministério da Saúde oficializou o mês de janeiro em 2016 como o mês de conscientização sobre a Hanseníase devido a mesma colocar o Brasil em segundo lugar no mundo em número de casos da doença. Essa campanha foi criada como um sinal de alerta contra doença, escolheram a cor roxa para campanhas educativas.

O que é hanseníase? É uma doença infecciosa e contagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que causa manchas esbranquiçadas ou avermelhadas na pele. A pele também pode ter alteração da sensibilidade e o paciente não sente (ou tem sensibilidade diminuída) calor, frio, dor e mesmo o toque.

Como é feito o diagnóstico da hanseníase? através do diagnóstico clínico e laboratorial baciloscopia.

Hanseníase tem cura? Sim, a hanseníase tem cura. Quanto mais cedo o tratamento, menores são as agressões aos nervos e é possível evitar complicações. O paciente que inicia o tratamento não transmite.

Como é o tratamento? O tratamento da hanseníase é simples o paciente recebe gratuitamente os medicamentos para ingestão via oral. O tratamento leva de 6 meses a 1 ano. Se seguir o tratamento cuidadosamente, o paciente recebe alta por cura.



Ação desenvolvida pelo NVEH na campanha do Janeiro Roxo no HMI (equipe PSP e equipe NVEH)



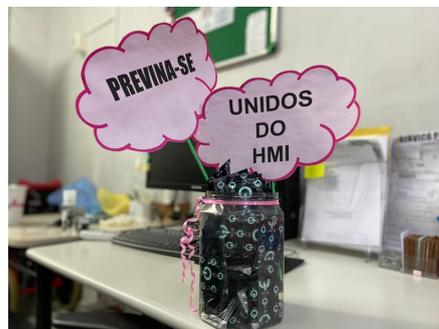
IST'S

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas.

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.

A Vigilância Epidemiológica (VE) tem por objetivo a observação e análise permanente da situação epidemiológica das IST, articulando-se em um conjunto de ações destinadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Também visa subsidiar com informações relevantes os processos de formulação, gestão e avaliação das políticas e ações públicas de importância estratégica. Em suma, informações para ação.



Ação desenvolvida pelo NVEH em Fevereiro em comemoração ao carnaval



DIA DA MULHER

O Dia Internacional da Mulher não é um mero dia voltado simplesmente a homenagens triviais às mulheres, mas diz respeito a um convite à reflexão referente a como a nossa sociedade as trata. Essa reflexão vale tanto para o campo do convívio afetivo, familiar e social quanto para as questões relacionadas ao mercado de trabalho. O 8 de março é um dia para reflexão a respeito de toda a desigualdade e a violência que as mulheres sofrem no Brasil e no mundo. É um momento para combater o silenciamento que existe e que normaliza a desigualdade e as violências sofridas pelas mulheres, além de ser um momento para repensar atitudes e tentar construir uma sociedade sem desigualdade e preconceito de gênero.



Ação desenvolvida pelo NVEH em Março em comemoração ao dia da mulher no HMI (equipe de residentes de enfermagem e equipe NVEH)





PARCEIRO DO N.V.E.H

O homenageado do primeiro trimestre de 2021 como profissional parceiro do HMI



COLABORADORA ENFERMEIRA KAMILA KLEY DO SETOR PSP / HMI



PARCEIRO DO N.V.E.H

Notificar não é simplesmente preencher mais um papel, aumentar a burocracia ou dificultar o trabalho com algo sem importância. Notificar é peça chave para o controle, redução, prevenção e erradicação de muitas doenças e agravos, o principal motivo é fornecer informações para os órgãos competentes para que possam criar medidas de promoção, proteção e controle.

Por esse motivo o Núcleo de Vigilância Epidemiológica do HMI agradece a todos os profissionais parceiros de saúde que se empenharam realizando as notificações de agravos e doenças. Em destaque agradecemos a profissional enfermeira **Kamila Kley** que no primeiro trimestre de 2021 foi a que mais realizou notificações no HMI, parabéns e nosso muito obrigado pela parceria.

"Vá firme na direção das suas metas, porque o pensamento cria, o desejo atai e a fé realiza"

Lauro Trevison

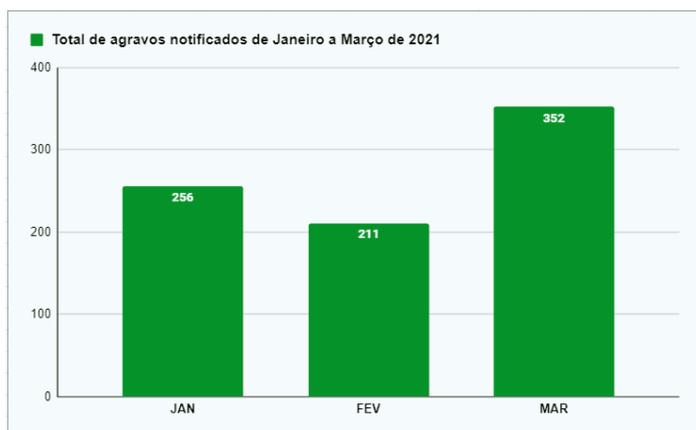


DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

produtividade do Núcleo de Vigilância Epidemiológica / HMI no primeiro trimestre de 2021

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) do Hospital Estadual Materno-Infantil Dr. Jurandir do Nascimento realizou, recebeu e acompanhou no primeiro trimestre de 2021 um quantitativo de 819 notificações compulsórias mediatas e imediatas de doenças e agravos conforme a tabela ao lado.

Todas essas doenças e agravos foram acompanhados e informados em tempo oportuno a Vigilância Epidemiológica Estadual e Municipal e conseqüentemente ao ministério da saúde conforme preconizado.



Fonte: SINAN NET, SINAN OLINE, SIVEP-GRIPE, E-SUS VE, PLANILHA DE CONTROLE INTERNO NVEH / HMI

TOTAL DE AGRAVOS GERAL	MÊS		
	01-JAN	02-FEV	03-MAR
AGRAVO			
SÍNDROME GRIPAL	90	47	133
VV SEXUAL	37	29	39
SRAG / COVID-19	20	25	51
VV NEGLIGÊNCIA	23	12	29
CIT	12	9	18
MENINGITE ROTINA	13	7	15
SÍFILIS CONGÊNITA	7	14	14
SÍFILIS EM GESTANTE	7	12	13
REAÇÃO VACINAL	9	19	1
DENGUE	4	5	12
GESTANTE HIV	2	6	3
CRIANÇA EXP HIV	4	4	2
ROTAVÍRUS	3	2	4
VV PSICOLÓGICA	4		2
VV OUTROS	3	2	1
SIND CORRIMENTO VAGINAL (Tricomoníase)		4	2
VV FÍSICA	3	1	1
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL	3	1	1
ZIKA	2		2
SIND CORRIMENTO CERVICAL		3	
SIM - P		1	1
LEISHMANIOSE	2	1	
DST	2	1	
ACI. TRABALHO EXP. BIOLÓ	1		2
STORCH	1		1
MENINGITE SINAN		1	1
CONDILOMA ACUMULADO (VERR)		2	
VARICELA	1		
TOXOPLASMOSE CONGÊNITA	1		
SÍFILIS ADQUIRIDA			1
PARALISIA PFA			1
LEPTOSPIROSE		1	
INFLUENZA (SRAG)			1
HEPATITES VIRAIS	1		
HANTAVIROSE		1	
COQUELUCHE			1
CHIKUNGUNYA		1	
ANIM PEÇONHENTOS		1	
Total geral	256	211	352

Fonte: SINAN NET, SINAN OLINE, SIVEP-GRIPE, E-SUS VE, PLANILHA DE CONTROLE INTERNO NVEH / HMI



EXPEDIENTE:

- DIRETORA REGIONAL DO IGH: RITA DE CÁSSIA LEAL
- DIRETORA GERAL DO HMI: LARYSSA SANTA CRUZ M. BARBOSA
- DIRETORA TÉCNICA DO HMI: CRISTIANE DE SOUZA CARVALHO
- GERENTE DE ENFERMAGEM: LUZIA HELENA PORFÍRIO BERIGO
- COORDENADORA DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: WANDA CARVALHO LOPES



EQUIPE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR / HMI

- WANDA CARVALHO LOPES - ENFERMEIRA COORDENADORA
- BARBARA GABRIELA GONÇALVES SILVA - ENFERMEIRA
- ITATIANA MEIRELES CRUZ - ENFERMEIRA
- CECILIA FRANCISCA MAGALHÃES - AUXILIAR DE ENFERMAGEM
- AMÁBILLY THUILA FERNANDES LIMA - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO



ELABORADO POR:

- WANDA CARVALHO LOPES - ENFERMEIRA COORDENADORA NVEH / HMI
- BARBARA GABRIELA GONÇALVES SILVA - ENFERMEIRA
- AMÁBILLY THUILA FERNANDES LIMA - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

